

Trajetória de uma professora de Canto Orfeônico do Piauí (1940-1960): formação e prática

COMUNICAÇÃO

Juniel Pereira da Silva
Universidade Federal do Piauí - UFPI
nieljorginho@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a trajetória da professora de Canto Orfeônico Adalgisa Paiva. De modo específico, busca-se compreender a trajetória formativa da docente de canto orfeônico e analisar a Prática pedagógica da musicista. O estudo encontra-se ancorado na Teoria Nova História Cultural tendo como aporte teórico autores como Chartier (1990), Bourdieu (2006), Burke (2015), que contribuem com a fundamentação teórica e como base de compreensão para a análise documental. Outros autores, com destaque a: Monti (2015) no que se refere ao Canto Orfeônico, Orlando (2020) na compreensão das mulheres como intelectuais, Freire (2010) no que se refere à análise documental, Félix (1998) uso das memórias na história oral, nos acompanham em nossa trajetória investigativa. Na construção do caminho metodológico houve a identificação, organização por categoria, e análise das fontes. Como resultados, pode-se notar que a trajetória musical de Adalgisa Paiva foi marcada pela experiência materna de modo que a prática pedagógica seguiu pelo ensino de música até os últimos anos de vida. Nessa perspectiva, esperamos, ao final da pesquisa, poder contribuir com a história da educação, em especial da educação musical, trazendo a trajetória desta e de outras professoras de Canto Orfeônico demonstrando seu protagonismo na prática orfeônica no Piauí.

Palavras-chave: História da Educação musical; Professora de Canto Orfeônico, Formação e prática.

Introdução

Essa pesquisa é um trabalho em andamento e tem como objetivo analisar a trajetória da professora de Canto Orfeônico Adalgisa Paiva. Sua atividade esteve presente na antiga Escola Normal Oficial, espaço de formação das professoras normalistas do estado (atual Instituto Antonino Freire), além de outras instituições de ensino de Teresina na segunda metade do século XX. De modo específico, busca-se compreender a trajetória formativa da docente de canto orfeônico e analisar a Prática pedagógica da musicista. Será uma abordagem que compreende a trajetória da professora nas décadas de 1940 a 1960, período em que a docente atuou em instituições de ensino e no cenário cultural de Teresina. Apesar do recorte temporal indicado, será realizado um recuo histórico com o intuito de compreender elementos decisivos da trajetória da musicista no que se refere à formação e prática da educadora musical. Nesta direção a proposta apresenta uma articulação entre educação e arte-música numa perspectiva histórica. Como justificativa desta pesquisa tem-se o fato de ser o primeiro trabalho historiográfico que tem como objeto específico a compreensão da trajetória de uma mulher, professora de Canto Orfeônico do Piauí. É uma pesquisa relevante por considerar a professora como produtora de história, o que nos permite também reavaliar o nosso próprio lugar no curso dos acontecimentos acadêmicos, tendo em vista que, não há mudanças na formação de educadores e educadoras musicais, no âmbito científico e/ou universitário sem história, sem a busca no desvelamento das narrativas presentes nos distintos contextos. Reforçamos a importância desta investigação, por ser uma pesquisa histórica educacional que explora a trajetória de mulher, docente e deste modo configura-se como uma tentativa de contribuir com a História das Mulheres proporcionando uma reflexão sobre a História das Intelectuais com a participação da professora atuante no ensino musical teresinense. Essa pesquisa visa contribuir socialmente de diversas formas, tais como: um pensar sobre o papel das mulheres na constituição da educação musical no Piauí; na reflexão

sobre as dificuldades que a docência feminina enfrentou no período histórico destacado; nas questões específicas de uma disciplina escolar e sua relação com as questões políticas, sociais e culturais de sua época; levar os sujeitos de diversos âmbitos à maior valorização acerca da existência de conhecimentos, pouco ou nada reconhecidos socialmente; valorizar as memórias dos sujeitos (as) construtores (as) de nossa história, tendo em vista que em muitas situações não são conscientes de sua relevância na construção dessa área do conhecimento. Ainda podemos destacar que a temática desta pesquisa mostra íntima relação com o que se propõe em “educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática” abordagem do encontro da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) do ano de 2024, tendo em vista que compreender a Educação musical, a profissionalização docente em música e a discussão de uma sociedade democrática perpassa a compreensão, inclusão e escrita histórica da trajetória de mulheres nas práticas musicais. Nesta direção as questões que se colocam como problema deste estudo andante, visam compreender como se deu a trajetória formativa da docente de canto orfeônico? Como ocorreu a prática pedagógica da professora Adalgisa Paiva?

Pressupostos teóricos

Essa pesquisa encontra-se ancorada na Teoria Nova História Cultural. Esse entendimento dialoga com o que Barros (2004) considera como as dimensões da História, ou seja, que se caracteriza como o “tipo de enfoque ou em um modo de ver” (p. 20). Compartilhando a concepção de que a história cultural é uma teoria que faz uso do caráter interpretativo e com isso, lemos em busca da decifração de significados. Outro elemento de aproximação é que:

“historiadores da cultura não tem de escolher entre duas - entre unidade e diferença, entre significado e funcionamento, entre interpretação e desconstrução. [...] também não precisam fazer uma escolha definitiva entre as estratégias interpretativas baseadas no desvelamento do significado, por um lado, e as estratégias desconstrutivas baseadas no desvelamento dos modos de produção de texto, de outro” (Hunt, 1992. p. 21).

Diante dessa perspectiva epistemológica dialógica, que se apresenta como uma proposição de alinhamento e que opõe-se à de alienação, essa proposta de pesquisa aqui posta encontra aproximação. A proximidade com a perspectiva histórico-cultural fundamenta-se ainda no fato desse direcionamento teórico possibilitar identificação do “modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p.17), em nosso caso específico a realidade institucional, política e social em que a trajetória da docente esteve inserida.

No sentido de situar o objeto proposto é pertinente destacar a proposta de orientação de Barros (2004) no que se refere à compreensão dos campos da pesquisa histórica e do que se abordar. O historiador fala em dimensões, abordagens e domínios. A pesquisa aqui proposta tomará como dimensão ou enfoque a abordagem teórica da Nova História Cultural configurando-se como o modo de olhar. Quanto à abordagem, ou os modos de fazer, apresentará elementos relacionados à História oral e Micro-história tendo em vista que estas são vistas como os modos de fazer. Em relação ao domínio, situa-se no entrelaçamento de áreas diversas, tais como: História da Educação musical, História das mulheres, História das intelectuais, História das disciplinas escolares.

Em direção ao diálogo com a História das mulheres, compreende-se que há uma construção histórica relacional onde as histórias pessoais encontram-se imersas na história social e assim “por um lado as mulheres possuem uma história própria, de outro, seu reconhecimento na História, só vai acontecer quando ela aparecer imiscuída aos acontecimentos, aos problemas, à dinâmica do processo histórico” (Orlando, 2020, p. 06). Aqui se mostra uma busca na indicação de outro lado das experiências femininas, visto que, durante muito tempo as mulheres foram relegadas ao silêncio e a invisibilidade tendo destaque apenas a atuação que se passa quase que exclusivamente no ambiente privado da família e do lar.

Outra questão a ser suscitada é o reconhecimento de mulheres como intelectuais. A pesquisadora Orlando (2020) constata que nos trabalhos sobre mulheres, raramente elas figuram como intelectuais e os trabalhos sobre intelectuais, raramente versam sobre mulheres. Nesta direção, esta pesquisa que aborda a atuação de uma mulher, professora de canto orfeônico, possibilita caracterizá-la como intelectual de seu tempo possuidora de um processo de formação intelectual, experienciado em suas redes de sociabilidades, conhecimentos construídos por suas viagens formativas e “sucessos” em suas estratégias de legitimação (Lopes e Galvão, 2010).

Em direção ao diálogo com a História das mulheres, compreende-se que há uma construção histórica relacional onde as histórias pessoais encontram-se imersas na história social e assim “por um lado as mulheres possuem uma história própria, de outro, seu reconhecimento na História, só vai acontecer quando ela aparecer imiscuída aos acontecimentos, aos problemas, à dinâmica do processo histórico” (Orlando, 2020, p. 06).

Considerando que o Canto Orfeônico foi o maior movimento de educação musical na educação formal do Brasil, no Piauí, esta iniciativa científica visa adentrar na história dessa prática musical de maneira específica, com isso, a investigação de seus valores políticos, pedagógicos, artísticos e históricos será um passo essencial para a construção de novas fontes que irão possibilitar a escrita de uma história do Canto Orfeônico no estado. Nessa direção, consideramos que as contribuições teóricas de Monti (2015) são de grande valor.

Procedimentos metodológicos e fontes

As bases metodológicas de referência na construção deste estudo partem do direcionamento reflexivo apresentado pelo Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1989), na qual o autor apresenta “a concepção de que os sinais e pistas a fluírem dos documentos devam ser o guia do historiador” (Flório, 2004, p. 5-6), cabendo ao pesquisador-historiador “ler a realidade às avessas” (p.12), sendo esta leitura uma busca criteriosa dos elementos presentes em determinadas realidades e a partir destas, analisar as potencialidades que as fontes podem

oferecer (falar), a começar pelo menos “óbvio”, pelo marginal, aquilo “sem importância”, muitas vezes descartadas em um processo de pesquisa.

A análise documental é realizada por meio da identificação, organização por categoria, e análise das fontes (Pimentel, 2001). Com isso, a pesquisa histórica, que tem uma direção teórica interdisciplinar, entrecruzando o referencial bibliográficos, memórias, acervos e arquivos, é o meio que aqui demonstra ser o mais adequado à natureza transformacional e crítica do conhecimento educacional presentemente proposto.

Como indicado na introdução, esta pesquisa é parte de uma produção investigativa maior. Para a construção do caminho metodológico houve o levantamento de produções sobre a temática Canto Orfeônico no Piauí e as experiências da professora Adalgisa Paiva. Nesta direção, a obra “Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora”, produção de Eliane Paiva, apresenta elementos da formação e atuação da docente e com isso ganha destaque em nosso caminho investigativo.

O corpus documental composto até o momento tem por base o referencial bibliográfico da trajetória da professora em destaque e acerca do canto orfeônico, documentos da Escola Normal, tais como diários, relatórios, notícias de jornais. As fontes indicadas dialogarão com entrevistas de ex-alunos da docente. Diante do apontado, destaca-se que a perspectiva analítica seguida considerará que “as informações fornecidas por estes documentos têm, necessariamente, de serem cruzadas com os dados que se encontram em fontes de outra natureza, apresentando-se em suportes variados e sob formas diversificadas” (Mogarro, 2006, p. 74).

Com a análise das supracitadas referências foi pensado na exploração de elementos específicos da trajetória da professora tendo em vista a formação e sua prática. Nessa direção, a partir das obras referenciadas foi feita uma discussão com autores que abordam o Canto Orfeônico (Monti, 2015), História das Mulheres (Orlando, 2020). E deste modo se deu o caminho metodológico: contato com o livro e outros materiais bibliográficos; leitura e análise

das obras; identificação das temáticas, formação e práticas; análise e diálogo das fontes exploradas; resultados.

Discussões e resultados

Formação

A professora de Canto Orfeônico Adalgisa Paiva configura-se como as primeiras experiências de ensino de Música no estado e para compreensão do papel desta educadora será abordado elementos da formação e prática da musicista.

Adalgisa Paiva teve uma educação acompanhada por sua mãe Alípia. Silva (2015) indica que a mãe de Adalgisa “representava o ideal de mulher do final do século XIX” (p.29). Essa referência apresentava o ideal positivista, considerando assim que a busca por conhecimentos possibilitou melhor preparação para o exercício desenvolvimento do papel de mãe, assumindo a responsabilidade pela educação e formação dos filhos e desse modo contribuindo para a manutenção da sociedade baseada nos princípios morais e cristãos, tendo a família como a base e o homem como o principal detentor de direitos, tanto por lei quanto por tradição (Castelo Branco, 1996).

A mãe de Adalgisa “aprendeu a tocar um instrumento musical, o bandolim, denotando ser portadora de nobres sentimentos e civilidade” (Silva, 2015. p. 30). Essa desenvoltura instrumental, assim como sua dedicação aos estudos foram sinais de seu apreço pela ciência e pela arte. Tal consideração da mãe de Adalgisa Paiva levou-a a ingressar no curso de professora na Escola Normal, concluindo e sendo diplomada no ano de 1887 (Silva, 2015, p. 28) em uma turma com poucos alunos e de curta duração.

A musicista Adalgisa perdeu o pai quando ainda criança, com pouco menos de 2 anos. No ano de 1915 também faleceu sua mãe “Paivinha”, que carinhosamente era chamada de “mão minha” por sua filha, fato que teve grande impacto emocional na vida da musicista.

A formação, o gosto pelo magistério, a proximidade com arte musical foram elementos desenvolvidos pela influência da figura materna. Nessa direção, Silva (2015) afirma que “a

influência de Alípia sobre sua filha Adalgisa foi incontestável no que diz respeito à sua vocação para o magistério e ao seu gosto pelas artes, especialmente a música e a literatura.

As mulheres do final do início do século XX não tinham muitas perspectivas profissionais e dentre as opções de ocupação que apareceram com frequência era a de seguir no magistério, para as que tinham sido formadas na Escola Normal, ou seguir com as ocupações do lar. Nesta direção, é possível indicar que a influência de sua mãe teve destaque em sua trajetória profissional, e assim, Adalgisa Paiva, dentre os dois caminhos que as mulheres tinham na época, conseguiu transitar por ambos se dedicando à família e lecionando música.

Sua formação escolar inicia-se aos dez anos no Colégio Sagrado Coração de Jesus, fazendo parte do grupo das primeiras alunas da escola. A escola havia sido fundada em 14 de outubro de 1906 e trazia um ideário educativo católico visando propagar e sedimentar a fé católica por meio de uma formação intelectual e moral direcionada às mulheres de elite (Queiroz, 1994).

Ao finalizar sua formação do curso primário, aos 18 anos, Adalgisa Paiva se casa com o cirurgião dentista João Crisóstomo e Silva. Em 1916, a musicista teve seu primeiro filho Astrolábio Paiva e Silva e no ano seguinte veio o segundo filho Luís Paiva e Silva. Esse período foi caracterizado e concretizado na vida da professora “o sonho de casamento e o desejo de construir um lar” (Silva, 2015, p. 33), costume e ideário apresentado pelas mulheres da época.

Pela análise documental nota-se que a partir da década de 1940, Adalgisa Paiva retoma as atividades docentes e artísticas, passando a dar aulas em diversas escolas em Teresina e promovendo atividades artístico-musicais em espaços teresinenses.

Em 1942 foi contratada pelo Governo do Estado do Piauí, passando a dar aulas de Canto Orfeônico na Escola Normal Antonino Freire. Em 1945, passa a lecionar Canto Orfeônico no colégio Sagrado Coração de Jesus. Nesta mesma década de 1940 passa a ensinar em mais duas escolas: o Ginásio Desembargador Antônio Costa e o Ginásio Leão XIII (Silva, 2015). Diante do exposto, nota-se que a formação da musicista possibilitou que ela atuasse tanto no curso Ginásial como na formação das futuras professoras do Estado.

Práticas

A professora Adalgisa Paiva foi uma figura atuante no cenário musical teresinense nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Seu percurso docente e artístico esteve relacionado a diversas instituições da cidade, dentre elas: Escola Normal Superior, Colégio das Irmãs, Ginásio Desembargador Antônio Costa, Ginásio Leão XIII. Sua prática orfeônica iniciou a partir da década de 1940.

No final do século XIX, em suas primeiras experiências institucionais, a Escola Normal, primeira experiência de Adalgisa Paiva no ensino formal, demonstrava uma preocupação em formar um currículo que abordasse a música vocal, higiene e horticultura, além das disciplinas direcionadas à formação pedagógica como organização escolar, metodologia, educação moral e cívica e legislação do ensino (Freitas, 1988).

Canto Orfeônico foi o maior movimento de educação musical na educação formal do Brasil (Monti, 2015). O projeto musical-pedagógico Orfeônico criado pelo maestro Villa-Lobos pretendia democratizar o acesso à educação musical no Brasil e foi instituído em 18 de abril de 1931 pelo decreto n.º 19.890 que tornou obrigatória a disciplina em todas as escolas do Distrito Federal e depois em todo território nacional no período do governo Getúlio Vargas.

É relevante destacar que a disciplina Canto Orfeônico apareceu inicialmente em uma grade curricular no ensino primário no Piauí por meio do decreto-lei Estadual n.º 1.306/46, que determinava que os estados adaptassem seus serviços de ensino primário ao Decreto-lei Federal n.º 8.529, de 02/01/1946 (Lei Orgânica do Ensino Primário) (Brito, 1996). No estado piauiense, a nomenclatura “canto orfeônico” aparece inicialmente na grade curricular somente no ano de 1947 (Ibid, p. 97), apresentando um caráter tardio em relação ao movimento nacional.

Um dos espaços educacionais em que o Orfeônico passa a ter atuação prática é no Curso Normal, onde era ministrada em todas as séries dos dois ciclos. A partir da década de

1940, com a Reforma Capanema, houve mudanças no ensino secundário brasileiro. Com a Reforma Capanema o Canto Orfeônico entra na grade curricular como disciplina obrigatória, ganhando *status* comparável às disciplinas de maior prestígio educacional, tais como português e matemática (Brito, 1996).

A prática educativa de Adalgisa Paiva segue um percurso comum às professoras de música da época, visto que “as mulheres formadas pela Escola Normal passam, algumas delas, a dar aulas particulares em suas residências, a administrar colégios, outras a ocupar vagas na rede pública do ensino primário em Teresina e em cidades do interior” (Silva, 2015, p. 36).

Na reflexão sobre a relação da música com o papel das mulheres, nota-se que um dos elementos da “boa” educação feminina no final do século XIX e início do século XX era composto pelo aprendizado da música. Igayara-Souza (2011) indica que os conhecimentos musicais era uma das ocupações femininas no início do século e que juntamente com a prática de desenho, pintura e estudo de línguas e literatura despontavam como as principais atividades da atenção feminina nas classes média e alta.

Nas classes trabalhadoras em ambiente urbano ou rural a educação voltava-se a conhecimentos de caráter profissionalizante, formando uma mão de obra para serviços domésticos e/ou outros trabalhos de confecção ou agrícolas. Nesta direção, Sousa (1998) assinala que os conhecimentos relacionados ao papel da mulher mostram uma intenção de conformação ao ambiente doméstico que foram desenvolvidos em dois diferentes projetos, cada um voltado à classe social de destino.

A atuação de Adalgisa Paiva na Escola Normal foi marcada pela vivência de sua educação musical direcionada para o canto coletivo, destacando-se os “valores cívicos, a disciplina e a arte através do folclore e do estudo dos hinos pátrios” (Silva, 2015, P. 78).

A desenvoltura prático-docente é observada nos depoimentos de suas ex-alunas. As representações de quem teve experiência com a professora Adalgisa ficaram nas memórias, tendo destaque seu modo de execução do instrumento, sendo tocado “com tanta alma que o piano parecia falar” (p.80). Algumas questões técnicas são lembradas tendo em vista que nos

ensaios de atividades escolares “ela primava pela afinação e pela expressão” fazendo com que as alunas ao ensaiarem pudessem realizar “como se estivesse vivendo aquele momento e a expressão que ela queria [...] que desse na voz, ela fazia no piano” (Silva, 2015, p.80).

A prática educativa de Adalgisa encontrava-se permeada pela pedagogia orfeônica. Nessa prática outro elemento executado era a improvisação e criação. Esse fato pode ser observado pelo depoimento de uma ex-aluna que diz conta que certa vez o interventor estava visitando a escola de surpresa e as alunas foram avisadas em sala de aula, de momento, a professora criou um hino para saudá-lo e quando o visitante chegou foi saudado com as normalistas cantando a quatro vozes. Silva (2015) menciona que, na verdade, não foi improviso e sim uma “saudação orfeônica [...] do programa cívico-disciplinador empreendido pelo canto orfeônico” (p. 81).

Considerações

A professora Adalgisa é a primeira docente, mulher que teve atuação musical na formação de professoras na Escola Normal. Se destaca como uma das precursoras do Canto Orfeônico no Piauí, atuando em instituições públicas e privadas podendo trabalhar com estudantes de diversas fases do ensino.

A pesquisa acerca da trajetória da professora de Canto Orfeônico no Piauí aqui proposta está em fase inicial e a perspectiva é que os elementos inicialmente abordados neste ensaio sejam aprofundados e amadurecidos no decorrer da jornada investigativa que se segue.

Referências

BARROS, José D’Assunção. *O campo da história: especialidades e abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRITO, Itamar Sousa. *História da Educação no Piauí*. Teresina: EDUFPI, 1996.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: I. Artes de fazer*. (Tradução) Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand. 1990.

FREITAS, Clodoaldo. *História de Teresina*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

FLÓRIO, Marcelo. *Cinema: caleidoscópio estético da modernidade*. Revista Práxis, ano I, N, 1, 2004.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IGAYARA-SOUZA, Suzana Cecília Almeida. *Entre palcos e páginas: a produção escrita por mulheres sobre música na história da educação musical no Brasil (1907-1958)*. São Paulo: s.n., 2011. 356 p.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Território plural: a pesquisa em história da educação*. São Paulo: Ática, 2010.

MOGARRO, Maria João. *Arquivo e Educação: A construção da memória educativa*. Sísifo. Revista de Ciências da Educação. 2006, p. 71-84.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. *Polifonias Políticas, Identitárias e Pedagógicas: VillaLobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas*. 2015. 262p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

ORLANDO, E. *Mulheres intelectuais, cultura e educação no Brasil: notas de apresentação de um tema*. Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 3 - 9, set./dez. 2020.

PIMENTEL, Alessandra. *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195. Novembro, 2001.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Os literatos e a república*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

SILVA, Eliane Maria Paiva e. Adalgisa Paiva: o legado de uma educadora. Teresina: EDUFPI, 2015.